

# Apresentação

Há uma grande discussão em torno da data exata em que acontecerá a virada do milênio. Da mesma forma é possível discutir sobre a data do jubileu de *Estudos Ibero-Americanos*. A ficha catalográfica da revista nos diz que seu primeiro número foi publicado em julho de 1975 – e nesse caso os 25 anos se completariam apenas em julho de 2000. Mas chegamos ao volume XXV e por isso pareceu mais sensato festejar agora do que no ano que vem, com o volume XXVI. A data ensejou a temática do número: “Festas e comemorações”. Felizmente, ela teve uma boa acolhida, tendo sido encaminhado número significativo de artigos que abordam o assunto sob diversas perspectivas. Além do “documento” e da resenha, que não estão relacionados ao tema, publicamos ainda um texto de caráter teórico-metodológico do professor José Amado Mendes, bem como os artigos de Kristine Vanden Berghe e Maria Leônia Chaves de Resende. Os dois últimos por uma lógica de aproximação, pois o primeiro trata de um aspecto da guerra fria – que se diz ter terminado há dez anos – e o segundo se refere à colonização ibérica na América e o papel dos jesuítas, tema que o aproxima de outros textos que tratam diretamente de “festas e comemorações”.

Lembramos que o próximo número será dedicado ao tema “Migrações e identidades”, binômio que deve ser entendido novamente em termos amplos, incluindo sobretudo as migrações internas no mundo ibero-americano. Para o ano 2000 haverá naturalmente um número dedicado aos “500 anos”. Divulgaremos oportunamente o enfoque a ser privilegiado.

A atual direção de *Estudos Ibero-Americanos* não poderia deixar de registrar uma frase de gratidão àqueles que durante os 25 anos de sua existência tiveram um papel fundamental para que ela chegasse até este momento. Em primeiro lugar, cabe destacar que a direção da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul nunca fez qualquer restrição ao financiamento da publicação. Enquanto outras revistas passaram por momentos difíceis por falta de verbas, esse problema nunca nos atingiu – e esperamos que nunca venha a ocorrer. Somos muito gratos por isso.

Em segundo lugar, deve-se fazer um registro especial ao papel exercido pelo Prof. Braz Augusto Aquino Brancato. Ele foi o

idealizador e fundador da revista, tendo sido por muitos anos seu diretor, inicialmente junto com os Profs. Irmão Elvo Clemente e Gregorio C. Martin, mais tarde sozinho. Também a ele um agradecimento especial por tudo que a revista lhe deve.

*RENÉ E. GERTZ*